

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 7

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

7

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 7 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-014-8

DOI 10.22533/at.ed.148181912

1. Educação e estado. 2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação.
I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No âmbito da presente obra é relevante destacar que a preocupação com a formação de professores é antiga. E que a concepção e as finalidades da formação continuada de professores no Brasil foram mudando ao longo do tempo.

É pertinente afirmar que as políticas educacionais voltadas à formação continuada de professores, são fundamentais e possuem um potencial significativo quando se trata da promoção da melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos.

Deste modo, os artigos deste volume no geral apresentam alguns aspectos legais advindos da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, do Plano Nacional de Educação, da Resolução CNE/CP n.º 01/2002 que institui as Diretrizes Nacionais para a formação de professores e Portaria Ministerial n.º 1.403/2003 que cria a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (a mais utilizada nos artigos) os artigos 61, 62, 63, 64, 65 e 66 tratam da formação dos profissionais da educação e o artigo 67 sobre a sua valorização.

Os saberes do professor também é um tema abordado e de todos os saberes, o saber da experiência se destaca, uma vez que ele é aprendido na prática, na vivência reflexiva do trabalho cotidiano e nos embates com os problemas vividos nos processos das práticas refletidas. Esse conhecimento é unido à ação didática, é prática e teoria ao mesmo tempo. É o que define o professor como autor da sua prática, mediada pelas relações com seus educandos, constrói saberes e redimensiona a teoria.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE	
<i>Flaviani Souto Bolzan Medeiros</i>	
<i>Jaqueline Sabrini Carvalho Cunha</i>	
<i>Andreia Ines Dillenbourg</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819121	
CAPÍTULO 2	18
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM AMBIENTE DE CIBERCULTURA E SUAS DEMANDAS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Valter Pedro Batista</i>	
<i>Lucila Pesce</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819122	
CAPÍTULO 3	32
A FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA TECNOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	
<i>Rosely Cândida Sobral</i>	
<i>Denise Rosana da Silva Moraes</i>	
<i>Tamara Cardoso André</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819123	
CAPÍTULO 4	41
A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS FORMADORES E O CURRÍCULO DAS LICENCIATURAS PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Maria Célia Borges</i>	
<i>Leonice Matilde Richter</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819124	
CAPÍTULO 5	56
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA E O TRABALHO COM QUESTÕES MORAIS	
<i>Izabella Alvarenga Silva</i>	
<i>Raul Aragão Martins</i>	
<i>Luciana Aparecida Nogueira da Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819125	
CAPÍTULO 6	64
A RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Miryan Cristina Buzetti</i>	
<i>Maria Piedade R. da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819126	
CAPÍTULO 7	72
ABORDAGEM TEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE CIÊNCIA DA NATUREZA A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA BACHELARDIANA	
<i>Marinês Verônica Ferreira</i>	
<i>Cristiane Muenchen</i>	
<i>Carlos Alberto Marques</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819127	

CAPÍTULO 8	82
COACHING EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR	
<i>Andressa Savoldi de Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819128	
CAPÍTULO 9	101
COORDENADOR PEDAGÓGICO DA ESCOLA: ATRIBUIÇÕES E DESAFIOS	
<i>Antonio Nilson Gomes Moreira</i>	
<i>Gláucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa</i>	
<i>Ana Lúcia Lopes do Carmo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1481819129	
CAPÍTULO 10	115
DILEMAS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CRIANÇAS PEQUENAS	
<i>Alice de Paiva Macário</i>	
<i>Víviam Carvalho de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191210	
CAPÍTULO 11	126
DIVERSIDADE, ENSINO DE GEOGRAFIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
<i>Hyago Ernane Gonçalves Squiave</i>	
<i>Priscila Braga Paiva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191211	
CAPÍTULO 12	134
FORMAÇÃO CONTÍNUA NA PERSPECTIVA DE APRENDIZADO COLABORATIVO PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES	
<i>Ivana Ferreira dos Santos</i>	
<i>Cecília Vicente de Sousa Figueira</i>	
<i>Fernanda Barros Ataiades</i>	
<i>Anair Araújo de Freitas Silva</i>	
<i>Érica Giarretta Biase</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191212	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS NATURAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O CASO DA CIDADE DE MARABÁ(PA)	
<i>Airton dos Reis Pereira</i>	
<i>Marinalda Gomes Apinagés</i>	
<i>Maria José Costa Faria</i>	
<i>Rayda Matias Lima</i>	
<i>Vanda Coelho Rêgo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191213	
CAPÍTULO 14	152
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ESTADO CAPITALISTA: VALORIZAÇÃO E OU PRECARIZAÇÃO?	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191214	

CAPÍTULO 15	167
FORMAÇÃO DOCENTE: HÁ POSSIBILIDADES PARA ALÉM DO INSTITUÍDO?	
<i>Maurício Fagundes</i>	
<i>Silvana Hoeller</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191215	
CAPÍTULO 16	176
LEIO QUANDO POSSO - PRÁTICAS DE LEITURA ENTRE FUTUROS PEDAGOGOS	
<i>Ezequiel Theodoro da Silva</i>	
<i>Ludimar Pegoraro</i>	
<i>Mariangela Kraemer Lenz Ziede</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191216	
CAPÍTULO 17	192
NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO PRODUTORAS DE SENTIDOS E SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<i>Marcelo Silva da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191217	
CAPÍTULO 18	202
O PIBID ENQUANTO POLÍTICA PÚBLICA DA EDUCAÇÃO E SEUS IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO/ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTES	
<i>Ray-Ila Walleska Santos Ferreira Gouveia</i>	
<i>Maria Joselma do Nascimento Franco</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191218	
CAPÍTULO 19	213
O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS (OS) DOCENTES DA CRECHE?	
<i>Patrícia Maria Reis Cestaro</i>	
<i>Núbia Schaper Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191219	
CAPÍTULO 20	225
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SARESP, COMO INDICATIVO DAS LACUNAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PARTICULAR*	
<i>Karina Machado</i>	
<i>Maria Iolanda Monteiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191220	
CAPÍTULO 21	234
POTENCIALIDADES DA EXTENSÃO UNIVERITÁRIA COMO PARTE DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO DA UNESP RIO CLARO E O PEJA	
<i>André Luís Messetti Christofolletti</i>	
<i>Flávia Priscila Ventura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191221	
CAPÍTULO 22	242
RANÇOS E AVANÇOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: DESVELANDO O IMAGINÁRIO SOCIAL DOCENTE	
<i>Márcia Beatriz Cerutti Müller</i>	
<i>Denise Regína Quaresma da Silva</i>	
<i>Zuleika Leonora Schmidt Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191222	

CAPÍTULO 23	255
REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DO DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Kathya Maria Ayres de Godoy</i> <i>Ivo Ribeiro de Sá</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191223	
CAPÍTULO 24	268
RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: SUA COMPREENSÃO PARA EMBASAR PROJETOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>Laurinda Ramalho de Almeida</i> <i>Adriana Teixeira Reis</i> <i>Jeanny Meiry Sombra Silva</i> <i>Luana de André Sant'Ana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191224	
CAPÍTULO 25	275
SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE DOCENTE AUTÔNOMA	
<i>Augusta Teresa Barbosa Severino,</i> <i>Renata Cristina Geromel Meneghetti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191225	
CAPÍTULO 26	286
A SINTONIA ENTRE AS DIMENSÕES PRESENCIAL E VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DE UMA EXPERÊNCIA INOVADORA	
<i>Luiza Alves Ferreira Portes</i> <i>Luzia Cristina Nogueira de Araujo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.14818191226	
SOBRE A ORGANIZADORA	297

O QUE DIZEM AS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS (OS) DOCENTES DA CRECHE?

Patrícia Maria Reis Cestaro

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, PPGE.

Juiz de Fora – Minas Gerais

Núbia Schaper Santos

Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, PPGE.

Juiz de Fora – Minas Gerais

RESUMO: Este texto discute a formação de professoras (es) da Educação Infantil, especialmente da creche, a partir do levantamento de pesquisas encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. A Educação Infantil vem sendo reconhecida em diversas esferas da sociedade, ganhando visibilidade no contexto das políticas públicas e produções acadêmicas, entretanto, ainda é preciso avançar na produção de estudos sobre o processo de formação das (os) profissionais responsáveis pela educação/cuidado no cotidiano das creches. As pesquisas de mestrado e doutorado mencionadas no texto buscam contribuir com a produção de conhecimento na área e com o reconhecimento da importância e necessidade da formação adequada aos estudantes dos cursos de Pedagogia de modo a contemplar direitos, interesses e necessidades para a atuação junto

aos bebês e crianças bem pequenas da/na creche.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Creche; Pesquisas na EI; Curso de Pedagogia; bebês e crianças bem pequenas.

ABSTRACT: This text discusses the training of teachers of Early Childhood Education, especially the nursery school, based on the researches found in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Infantile Education has been recognized in several spheres of society, gaining visibility in the context of public policies and academic productions, however, it is still necessary to advance in the production of studies on the process of training professionals in charge of education / daily care of daycare centers. The master's and doctoral studies mentioned in the text seek to contribute with the production of knowledge in the area and with the recognition of the importance and necessity of the appropriate training for students of Pedagogy courses in order to contemplate the rights, interests and needs to the action with the infants and toddlers.

KEYWORDS: Teacher training; Nursery; Research in EI; Course of Pedagogy; babies and very small children.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil compreende o acolhimento de bebês e crianças pequenas em creches e pré-escolas e vem se consolidando como campo de conhecimento, de pesquisas e de políticas públicas a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988.

Foi por meio da articulação de demandas da população, de movimentos sociais como os Fóruns de Educação Infantil (MIEIB), da militância de vários atores e produção acadêmica de pesquisadores da área, que se conseguiu garantir na Constituição Federal de 1988 a inclusão da creche ao sistema educacional, juntamente com a pré-escola (AQUINO e VASCONCELLOS, 2012). A LDB/96 reafirmou essa configuração e promoveu a Educação Infantil como parte integrante da educação básica, além de introduzir a meta da formação de professores no nível superior para creches e pré-escolas, reforçada pelo PNE (2014).

Estas conquistas legais e suas complexidades conferidas à Educação Infantil geraram novas demandas à educação das crianças em espaços formais, sobretudo, à formação das (os) profissionais. A LDB/96 demarca a necessidade da formação docente inicial (art. 62) e continuada (art. 67). Santos (2014) aponta a necessidade de refletir sobre a maneira como se dá esse processo, de modo que evite a alienação e a automatização. É preciso (re) significar conceitos e concepções para atender as crianças em seus direitos básicos, bem como refletir sobre quais saberes serão eleitos ou devem ser privilegiados na formação inicial, além de selecionar aqueles que possibilitam a construção de práticas que priorizam a criança e suas experiências. E o que dizer dos conhecimentos e atuações relacionados aos bebês? A questão é como garantir que tais indagações possam, de fato, significar qualidade no atendimento às crianças bem pequenas na Educação Infantil. E isso tem a ver com as discussões sobre a reforma curricular dos cursos de Pedagogia que formam estas (es) professoras (es) (GATTI, BARRETO e ANDRE, 2011; GATTI E NUNES, 2009; DOURADO, 2013).

Pode-se considerar como avanço, a definição do curso de Pedagogia como o locus principal da formação de professoras (es) de Educação Infantil, a partir de 2006, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNCP/2006). Vale ressaltar que as DCNCP/2006 tem como principal orientação, a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, assim como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Diante da compreensão/concepção do profissional da educação proposta pelas DCNCP/2006 vale questionar: a especificidade da formação docente da Educação Infantil teve espaço nos debates e reflexões que culminaram as DCNCP/2006? A docência entendida como base para formação e identidade do professor se adequa à formação da (o) profissional da EI? A formação dos cursos de Pedagogia, de

caráter generalista atende a especificidade que requer o trabalho com crianças da/na Educação Infantil? E o que dizer em relação a atuação junto aos bebês e crianças bem pequenas?

Concordamos com os apontamentos de Faria (2005) quando afirma que a instituição de Educação Infantil é diferente da escola, tem uma proposta de educação não-escolar e requer da (o) professora (or), conhecimentos específicos. O compromisso primeiro da Educação Infantil é com a criança, com a infância, onde o brincar, o lúdico, a fantasia, a arte e a imaginação têm papel principal.

Historicamente o curso de Pedagogia volta-se para a escola, tendo como objetivo principal formar professores (as) para atuar junto aos alunos a partir dos 7 anos (considerada a idade da razão). As disciplinas destinadas a educação da criança pequena começaram a se estabelecer nos cursos de Pedagogia, nos últimos anos, pós-LDB e com a aprovação das atuais DCNCP/2006. Percebemos que a Educação Infantil ainda ocupa um espaço limitado e marginal na estrutura curricular dos cursos de Pedagogia (GATTI, 2009, 2010).

Este fator fragiliza a educação da criança pequena em nosso país, em tempos que se faz urgente o reconhecimento do direito da criança a práticas de educação e cuidado além do ambiente doméstico, familiar; ao direito dos familiares a um lugar adequado para seus filhos enquanto exercem as funções demandadas por uma vida social e a necessidade de refletir a questão da responsabilidade conjunta da sociedade e do Estado na educação e atendimento à criança pequena (HADDAD, 2006).

Deste modo, torna-se imprescindível que a formação da (o) professora (or) de Educação Infantil seja implementada com base no reconhecimento das potencialidades e particularidades da criança, situada em um mundo globalizado, no contexto do século XXI, com novos contornos nas relações familiares e de trabalho. Neste cenário, reconhecemos que a diversidade social, cultural e econômica das populações infantis torna-se um tema relevante de debate em nossa sociedade. Diante dos aspectos referentes a educação e ao cuidado desses sujeitos, que ascenderam nos documentos legais ao status de cidadãos prioritários, históricos, pessoas capazes e competentes, produtores e produtos do meio em que vivem, faz-se necessário compreender o perfil da (o) profissional da EI e assim, buscar uma formação que possa atender as necessidades formativas infantis.

Discutir a formação de professoras (es) de crianças pequenas envolve uma complexidade de conhecimentos. A docência na Educação Infantil, especialmente na creche configura-se um campo em construção, marcado por características particulares, de indissociabilidade entre o cuidar e o educar e o compartilhamento dessas funções com a família e que extrapola o modelo de professor (a) da escola. As relações entre os sujeitos: adulto-adulto, adulto-criança e criança-criança conferem sentido à existência das instituições educativas. Nesta perspectiva, a (o) professora (or) da creche ou da pré-escola não pode ser considerado um (a) professor (a) de disciplina da escola que ministra conteúdos, é diferente, é uma outra profissão que está sendo reinventada,

tais como as concepções contemporâneas de criança, infância e Educação Infantil.

A docência na Educação Infantil requer, da (o) professora (or), competência teórica, metodológica e relacional (BARBOSA, 2010). No contexto das instituições, é preciso valorizar as experiências, brincadeiras e as interações sociais. As crianças vivenciam os currículos não somente por meio de atividades dirigidas, mas principalmente através das vivências, experiências e interações entre pessoas e artefatos, contribuindo assim, com o processo de desenvolvimento de suas linguagens verbais, gestuais, musicais, dentre outras, bem como com as conquistas de suas formas particulares de se comunicar e expressar.

As pesquisas na área da Educação Infantil evidenciam a singularidade da docência com as crianças pequenas e apontam a necessidade de uma pedagogia que forme professoras (es) conscientes dos saberes próprios desta etapa educacional.

Diante destas perspectivas, apresentamos neste artigo uma revisão bibliográfica com a intenção de conhecer os estudos desenvolvidos sobre a formação de professoras (es) de Educação Infantil no curso de Pedagogia, de modo especial, em relação à faixa etária de 0 a 3 anos.

A metodologia empregada tem como finalidade auxiliar no mapeamento de estudos, pesquisas e/ou produções acadêmicas referentes a um determinado tema. Considerado de caráter altamente descritivo, o mapeamento possibilita a percepção e o entendimento da totalidade e das particularidades de trabalhos acerca do tema. Além disso, oferece um parâmetro quantitativo das produções, auxiliando o pesquisador a verificar as demandas e lacunas existentes (FERREIRA, 2002). Para a autora,

a sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção esta distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada. (Ibid, p.258-259)

Tendo em vista estes princípios, foram consideradas para este artigo, as teses e dissertações disponibilizadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, dentro de um recorte temporal de dez anos (2007-2017). Optamos por este período ao considerar o prazo de um ano para a reformulação dos cursos de Pedagogia, a partir da instituição das DCNCP em 2006.

Para esta revisão, foram priorizados os trabalhos que discutem o currículo dos cursos de Pedagogia e as especificidades para a atuação junto aos bebês e crianças bem pequenas, considerando a formação da (o) professora (or) da creche.

É necessário pontuar que mesmo que as discussões não abordem a creche particularmente, são estudos fundamentais para apresentar um panorama geral de como a Educação Infantil, incluindo creche e pré-escola, vem sendo pensada e discutida nos cursos de Pedagogia.

Para realizar a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: formação inicial, formação de professores, cursos de Pedagogia, creche. Diante da possibilidade

de compreensão dos saberes/fazeres específicos da professora (or) de creche, procuramos organizar os trabalhos em dois eixos: 1) currículo dos cursos de Pedagogia e 2) necessidades formativas específicas da (o) professora (or) da creche.

2 | O QUE ENCONTRAMOS NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD?

Oficialmente a BDTD foi lançada em 2002 e tem como meta reunir em um único portal, teses e dissertações defendidas em todo o Brasil e também por brasileiros em outros países. Foi criada e é mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT), no Programa da Biblioteca Digital Brasileira (BSB) e recebe apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas (FINEP).

Nesta base, foi localizada a seguinte quantidade de trabalhos, conforme indica a tabela abaixo:

EIXOS	QUANTIDADE DE TRABALHOS
1) Currículo dos cursos de Pedagogia	8 (3 teses e 5 dissertações)
2) Necessidades formativas específicas da(o) professora(or) de creche	1 (tese)

Quadro 1 – Quantidade de trabalhos encontrados na BDTD

Para uma melhor organização didática, apresentaremos inicialmente os trabalhos referentes ao primeiro eixo e seguindo conforme a ordem cronológica dos mesmos. Sendo assim, começamos com a primeira pesquisa, datada do ano de 2011.

Silva (2011), em sua dissertação intitulada *Formação de professores de Educação Infantil perspectivas para projetos de formação e de supervisão*, apresenta o desenvolvimento de sua pesquisa bibliográfica e documental que teve como objetivo geral, identificar as necessidades formativas dos docentes da EI para evidenciar pressupostos para a formação no Curso de Pedagogia, a partir do mapeamento de dissertações e teses no site da Capes, no período de 2006 a 2011 e de documentos legais, tais como diretrizes e resoluções. A investigação aponta avanços, impactos e desafios aos profissionais da EI e às políticas direcionadas para a infância, assim como limitações dos cursos de Pedagogia, com base na resolução CNE/CP 1/06. Vejamos as palavras da própria autora confirmando esta última discussão:

Diante de tantas necessidades formativas, concluímos que o curso de Pedagogia precisa ser repensado no sentido de atender às funções a que se destina, inclusive zelando pela formação a partir das especificidades necessárias aos professores na Educação Infantil (SILVA, 2011, p. 162).

No trabalho, foi possível identificar, a partir do diálogo com outros autores, a

presença ainda de professoras leigas atuando junto aos bebês e crianças pequenas; Insuficiências, lacunas e precariedade na proposta de formação inicial para os professores que vão trabalhar nas instituições de EI geradas, possivelmente, pelas muitas atribuições ao pedagogo e pelo tempo restrito de atendimento a todas essas demandas. Há autores que defendem a necessidade de se fazer uma reformulação nos cursos de Pedagogia, levando em consideração os saberes e fazeres pedagógicos específicos voltados para os bebês e crianças pequenas. A pesquisadora conclui seu trabalho, indicando a urgência de uma discussão curricular no que se refere à formação dos (as) professores (as) de EI no Brasil. Tal contexto aponta a necessidade de criar parcerias entre instituições de EI, supervisores e universidades, de modo a vislumbrar propostas de desenvolvimento de projetos de formação e de supervisão.

A pesquisa de mestrado de Secanechia, também do ano de 2011, *Uma interpretação à luz da ideologia de discursos sobre o bebê e a creche captados em cursos de Pedagogia da cidade de São Paulo* tem por objetivo interpretar discursos sobre o bebê e creche, no contexto de alguns cursos de Pedagogia a partir da análise dos planos de ensino das disciplinas de EI e entrevistas com os seus docentes. A pesquisadora aponta que nos documentos o tema creche é pouco referenciado e os bebês tornam-se invisíveis, apesar da centralidade na Educação Infantil. Com relação aos docentes, observou-se discursos breves em relação a creche/bebê e ausência dos temas, evidenciando a pré-escola e as séries iniciais do ensino fundamental, mesmo não se tratando desses temas nas disciplinas. No entanto, destacou-se a necessidade da formação do (a) professor (a) de EI ser realizada no curso de Pedagogia, buscando garantir os conhecimentos relativos à prática educativa com os bebês. Segundo a pesquisadora, as professoras de ensino superior são pouco ouvidas pelas IES no que refere-se às reflexões, constituição e avaliação dos planos de ensino das disciplinas que ministram, inclusive e principalmente sobre as propostas das instituições para o curso de Pedagogia, o que, infelizmente, faz com que não haja o aproveitamento dos saberes experienciais e acadêmicos das docentes. Diante deste cenário, Secanechia sugere alguns pontos direcionados tanto aos cursos de Pedagogia, quanto aos demais atores sociais, resguardando os âmbitos de competência para reverter o quadro insatisfatório de formação inicial do (a) professor (a) de EI, a saber: revisar a legislação do curso de Pedagogia de modo que defina paritariamente a carga horária para as três etapas da Educação Básica: creche, pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental; Incorporar ao currículo de Pedagogia os Estudos Sociais sobre a Infância; Incentivar a participação das IES e dos docentes do curso de Pedagogia nos debates das políticas públicas voltadas para os direitos dos bebês nas creches; Promover a discussão sobre a fragilidade da formação nos cursos de Pedagogia com entidades sindicais no que diz respeito as ações do Estado brasileiro, IES e sindicatos, dentre outros.

Albuquerque (2013) em sua tese *Formação docente para Educação Infantil no Brasil: configurações curriculares nos cursos de Pedagogia* analisa a estrutura curricular de 33 cursos de Pedagogia das Universidades Federais do país, em função

da disponibilidade de informações, considerando que no total de 57 instituições, 47 oferecem o curso presencial de Pedagogia. Por meio da análise de conteúdos, foi possível estudar as disciplinas e suas respectivas ementas, e, em alguns casos, as bibliografias e carga horária presentes na estrutura geral do curso. A análise do currículo permitiu compreender o percurso de formação do (a) professor (a) para atuar com crianças pequenas e suas especificidades, assim como visualizar o lugar que a criança e infância ocupa na formação dos cursos de Pedagogia. A partir da análise de muitas disciplinas e ementas, a pesquisadora percebeu alguns avanços da EI nos cursos de Pedagogia estudados, em relação aos seus estudos anteriores e das Diretrizes Curriculares (2006), tais como: número maior de disciplinas que contemplam a infância e a EI; Mobilidade das disciplinas ao longo do curso, evitando a concentração delas nos últimos períodos, tal como se fazia quando o mesmo era organizado por habilitações; Movimento em relação a articulação teoria e prática; Especial atenção às linguagens, às interações, às brincadeiras e à organização dos espaços e tempos. Por outro lado, verifica-se em alguns cursos a centralidade do processo de escolarização e da ideia de criança-aluno ainda na formação docente e a predominância das disciplinas de fundamentos gerais como Psicologia, Sociologia, História e Filosofia, porém com uma maior articulação junto a outras áreas do conhecimento. Diante desse aspecto, pode-se concluir que o discurso do esvaziamento da função teórica nesses cursos não aparece na análise curricular, reforçando a importância do caráter teórico na formação docente. Entretanto, pode-se considerar no âmbito geral, um movimento de reconhecimento da especificidade dessa formação indicando que “as crianças e a infância começam a ocupar um lugar de importância nos currículos dos cursos de Pedagogia” (p. 165).

A especificidade da formação de professores (as) de EI, especialmente da creche se constitui foco da dissertação de Cordão (2013), conforme anunciada no seu próprio título *Necessidades formativas de professores de crianças de zero a três anos de idade*. O estudo identificou essa demanda por meio de depoimentos de professoras dessa faixa etária de dois centros municipais de Educação Infantil e análise da matriz curricular e ementas de disciplinas de EI de cursos de Pedagogia. A pesquisadora enfatiza que a docência de crianças de 0 a 3 anos requer conhecimentos teóricos e práticos, entretanto, essa prática não pode se vincular apenas às experiências profissionais dos professores e professoras. É necessário uma formação científica e técnica que auxilie o docente no enfrentamento das mais diversas situações vivenciadas no cotidiano da creche. Uma formação que contemple conhecimentos acerca da política, da sociologia, da filosofia, da psicologia, da história e da antropologia de modo que o (a) professor (a) tenha compreensão crítica da realidade que o cerca e que seja capaz de assumir o seu papel social, levando os alunos a refletirem sobre a realidade em que vivem também. A articulação teoria e prática é vista como a principal lacuna nos cursos de formação docente. A indissociabilidade desses aspectos precisa estar presente em todas as disciplinas do curso de Pedagogia, não apenas no estágio.

Para isso, é fundamental construir um trabalho coletivo dos formadores, assim como aproximando os seus discursos teóricos da prática, das especificidades da docência e da realidade educativa, buscando melhorar a formação daqueles que vão trabalhar no contexto das instituições. Cordão também aponta a relevância da valorização da professora que atua com bebês e com as crianças pequenas e da necessidade de sua formação, considerando que elas também ensinam, assim como os demais docentes de outras etapas da educação. Há, nesse sentido, a necessidade de que a professora da Educação Infantil seja reconhecida uma docente que contemple em sua prática “um trabalho intelectual, intencional e consciente, visando o desenvolvimento e aprendizado das crianças” (p.7).

A tese de Vitória (2013) *Aguçando o olhar para compreender a criança na creche: contribuições à formação de estudantes de Pedagogia*, teve como objetivo geral examinar possíveis transformações nas concepções de criança e desenvolvimento de graduandos do curso de Pedagogia a partir de situações vivenciadas no cotidiano de uma creche. Para o estudo, foi feito um convite aos estudantes do Curso de Pedagogia para participarem de uma experiência sequenciada de 9 oficinas de observação e interpretação de episódios de interação vivenciados pelas crianças. A pesquisa teve como propósito avaliar se essas oficinas de formação, tendo como base a reflexão coletiva, considerada instrumento de formação, provocaria mudanças em relação às concepções iniciais dos (as) alunos (as). A investigação revelou que houve uma junção entre os conhecimentos prévios dos futuros docentes e as recentes informações, possibilitando descobertas, percepções, (re) criação ou ampliação de suas teorias referentes a como são as crianças pequenas, o que elas fazem, qual o papel do (a) professor (a) no trabalho educacional. A pesquisadora destaca que a profissionalização docente tem sido evidenciada há algum tempo, porém mais recentemente no campo da Educação Infantil, principalmente na creche. Esse fato associa-se a urgência dos cursos de Pedagogia avançarem no que diz respeito à formação do docente para a atuação junto aos bebês e crianças pequenas. É fundamental que os programas de formação inicial e continuada “desenvolvam didáticas que permitam aos formandos uma participação mais ativa, como vimos defendendo para a educação infantil e, especialmente, para as creches” (p. 124).

Formação de professores e professoras de Educação Infantil no curso de Pedagogia: estágio e pesquisa é a tese de Doutorado defendida por Drumond (2014). O estudo teve como objetivo central analisar uma experiência de uma turma de estudantes-estagiárias da Universidade Federal do Tocantins no campo da Educação Infantil, considerando creche e pré-escola. Enfatizou-se a necessidade dos estágios serem desenvolvidos ao longo do curso, não somente em um único semestre, conforme vem acontecendo com a maioria dos cursos de Pedagogia de modo que haja a articulação entre teoria e prática, contribuindo assim, para a aquisição de experiências de docência e uma sólida formação teórica aos futuros profissionais. A pesquisa indica que os cursos de Pedagogia revisitem seus projetos pedagógicos,

de maneira a contemplar a diversidade de percursos formativos que atendam às demandas dos (as) professores (as) da creche, pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisadora sugere que se faça um alargamento da matriz formativa cognitiva, procurando atender a formação de professores (as) de crianças, incluindo a arte como um dos fundamentos, ao lado das outras ciências da educação. Nesse caminho, propõe uma quantidade maior de disciplinas específicas que discutam a EI, trazendo os temas referentes à educação dessa faixa etária, quais sejam: arte, corpo, movimento, brincadeiras, ludicidade, relações de gênero, dentre outros. Além disso, ressalta a importância do diálogo entre as várias disciplinas do curso, tais como história, sociologia, filosofia, antropologia e aquelas que se preocupam com a organização do trabalho pedagógico com a finalidade de contribuir para reflexões sobre a educação das crianças pequenas e proposições para o trabalho pedagógico nas creches e pré-escolas. Visto que a prioridade do curso de Pedagogia analisado é ainda a formação de docentes para o ensino fundamental, urge construir uma “Pedagogia que forme docentes para atuar nas creches, nas pré-escolas e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, um curso de formação de professores e professoras de crianças de 0 a 10 anos de idade; portanto, uma Pedagogia da Infância” (p. 189).

Sobre o tema estágio versa a dissertação de Oliveira (2016), *O estágio supervisionado da Educação Infantil no curso de Pedagogia da FCT/UNESP: a práxis na visão dos alunos*. O estudo parte da compreensão do estágio como atividade que assume a associação teoria e prática como foco, buscando contribuir com a qualidade da formação inicial. Para tanto, objetivou-se investigar como a teoria e a prática são discutidas no estágio curricular supervisionado na Educação Infantil, desenvolvido no curso de Pedagogia da FCT/UNESP/SP. A partir dos achados da pesquisa, Oliveira aponta que o estágio configura-se como um dos grandes desafios a ser enfrentado pelos cursos de formação docente, até porque é recente a preocupação com essa etapa educacional e indica algumas recomendações para as universidades com o propósito de trazer à tona a definição do estágio como espaço de problematização e articulação teórico-prático. Vejamos: necessidade de elaborar uma proposta de estágio, discutindo estratégias, condições e preparo do professor orientador para realizar orientação e acompanhamento, assim como reflexões e teorização acerca do trabalho pedagógico. E nesse processo, seria interessante criar um trabalho coletivo onde haja o envolvimento de todas as disciplinas na responsabilidade da relação teoria e prática; ampliação do número de disciplinas para que o graduando tenha mais vivências nos contextos de creches e pré-escolas, futuro campo de atuação profissional. A autora acredita que precisaria de ao menos 2 anos para conseguir abordar o necessário para a compreensão

Quanto às particularidades das crianças de 0 a 5 anos, organização do trabalho pedagógico para cada faixa etária, identidade do profissional da creche e da pré-

escola, o cuidar-educar, projetos pedagógicos, discussão do currículo, estudos e pesquisas relevantes desta área, as políticas públicas e suas consequências, a teorização e reflexão do trabalho pedagógico da Educação Infantil, entre outros (156).

Diante dessa perspectiva, defende a construção de uma formação específica para os estudantes que desejarem atuar na Educação Infantil, após o curso de Pedagogia, possibilitando a seu ver, um trabalho de mais qualidade.

A pesquisa de mestrado de Lizardo (2017), intitulada *Cursos de Pedagogia e a formação do Professor de creche* se propõe a analisar de que maneira os cursos de Pedagogia instrumentalizam a professora para o trabalho com bebês e crianças pequenas. A partir da análise das ementas das disciplinas do curso de Pedagogia de duas universidades do estado de São Paulo, uma pública e outra privada, pode-se constatar uma ênfase nas discussões da pré-escola, ficando a creche e crianças muito pequenas alijadas desse processo de formação. Outra questão vinculada a compreensão da Educação Infantil refere-se a polarização dos aspectos de educar e cuidar, em consequência da trajetória histórica desses dois contextos educativos. Por outro lado, percebe-se que os discursos dos graduandos revelam um movimento de superação desses dois polos, quando afirmam que os aspectos pedagógicos relacionam-se diretamente com a função de cuidar. Os estudantes relataram que o curso de ambas instituições se constitui mais teórico, uma vez que só entram em contato com a prática, por meio dos estágios.

No segundo eixo, sobre as especificidades da formação da professora de creche, encontramos apenas a tese de Lima (2010), intitulada *Cotidiano e trabalho pedagógico na educação de crianças pequenas produzindo cenários para a formação de pedagogos*. Trata-se de uma pesquisa etnográfica que tem como objetivo configurar o trabalho desenvolvido em uma instituição educativa de crianças pequenas inserida no espaço da Universidade Federal de Santa Maria. Dentre alguns apontamentos, a pesquisadora problematiza a presença desse espaço como formativo do curso de Pedagogia, porém sem relação direta com a possibilidade de se constituírem nesse contexto processos formativos. Destaca que para refletir acerca de possibilidades de trabalho pedagógico na creche, é preciso investir em processos formativos comprometidos com a infância e educação e isto tem a ver com o envolvimento e o encantamento ético, pelas escolhas de estar e permanecer com as crianças e também nos coloca diante de outros desafios, tais como:

-Trabalhar na perspectiva de políticas públicas sociais e educacionais que olhem para a criança efetivamente;

-Posicionar a importância da Universidade se ocupar com a infância e com uma formação qualificada nos cursos de pedagogia;

Contribuir para o debate em torno de identidade institucional de educação e cuidados de crianças pequenas seja nas instituições de educação infantil, seja no curso de pedagogia (p.277).

Na defesa de uma formação direcionada para a qualificação das atividades desenvolvidas com as crianças na Educação Infantil, a autora menciona uma construção elaborada por ela mesma sobre a concepção de especificidade do trabalho nessa etapa educacional, delineada a partir de sua trajetória como professora formadora e recreacionista na creche em que atuava com crianças pequenas. Em suas palavras,

[...] constitui-se no conhecimento necessário ao professor sobre questões relativas ao cotidiano da educação infantil e os sujeitos e suas relações nesse cotidiano. O entrelaçamento das dimensões tempo e espaço da educação da criança pequena tem importante referência nesta especificidade, pois envolve também a forma como se concebe e efetivam as ações de cuidado e educação da criança, considerando seu desenvolvimento (em todas as dimensões: afetiva, motora, psicológica, cognitiva) e sua aprendizagem (de conceitos, habilidades e formas de ser e estar no mundo) (Lima, 2009, p.22).

3 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

A revisão bibliográfica dos estudos possibilitou-nos conhecer e compreender o que está sendo discutido sobre a formação docente, no âmbito da EI, principalmente da creche, tema de nosso interesse.

É importante ressaltar que a educação das crianças de 0 a 5 anos vem sendo enfatizada em diversas esferas da sociedade, ganhando visibilidade no contexto das políticas públicas e produções acadêmicas, no entanto, este ainda é um processo lento, com pouca visibilidade e reconhecimento de sua importância. São muitas as pesquisas que discutem a formação docente, porém, são poucos os trabalhos que direcionam o seu olhar para a formação de professoras (es) da Educação Infantil, como demonstrou esse levantamento. Foram encontradas somente 9 pesquisas, em um período de 10 anos.

O que podemos dizer é que, de modo geral, as produções que discutem o currículo nos cursos de Pedagogia evidenciam que há um movimento na direção do reconhecimento da Educação Infantil, com a inclusão de disciplinas que tratam dessa área, principalmente após o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (2006), mas ainda é incipiente a quantidade de disciplinas específicas que contemplam conhecimentos teóricos e práticos para a atuação na EI. Quando têm, a ênfase recai na pré-escola, ficando a creche alijada deste processo formativo. Nota-se também que as disciplinas não específicas não referem-se a esta etapa da educação, havendo, portanto, uma falta de diálogo entre os campos disciplinares para a formação da profissional da EI. Percebe-se ainda, a tradicional falta de articulação teoria-prática nos cursos e a prioridade do ensino fundamental na formação dos cursos de Pedagogia, exercendo a influência de um modelo escolar na formação do profissional da EI e gerando, conseqüentemente, a presença de práticas de escolarização nas instituições de EI do país.

Diante destes desafios, ressaltamos que há necessidade de repensar e reformular

os cursos de Pedagogia, de modo que haja consideração da criança histórica, social, que produz cultura e se constrói imersa na cultura que a cerca pelas disciplinas que trabalham os fundamentos da educação e as que discutem as metodologias nas diversas áreas do conhecimento.

É de fundamental importância reforçar a relevância da formação inicial e continuada das (os) profissionais que trabalham com bebês e crianças pequenas, enfatizando a necessidade da promoção de reflexões acerca das situações vivenciadas por elas (es) em seus ambientes de trabalho.

Consideramos que esta revisão constituiu-se num importante recurso para (re) pensarmos a formação docente nos cursos de Pedagogia, tendo em vista a relevância da reflexão/problematização dos saberes/fazer necessários para as práticas de educação e cuidado de bebês e crianças bem pequenas em creches deste país.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Moema Helena de. **Formação docente para Educação Infantil no Brasil: configurações curriculares nos cursos de Pedagogia**. 2013. 198f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

AQUINO, Lígia Maria Leão de; VASCONCELLOS, Vera Maria R. de. Questões curriculares para Educação Infantil e PNE. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; AQUINO, Lígia Maria Leão (Org.). **Educação Infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2012, p. 69-82.

BARBOSA, Maria Carmem. Especificidades da ação pedagógica com os bebês. In: **I Seminário Nacional Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, 2010. Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento-Perspectivas atuais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014.**

_____. **Lei nº 9.324, de 20 de dezembro de 1996:** Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Portal MEC**. Brasília: MEC/CNE/CP 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 02 set. 2016.

CORDÃO, Taciana Saciloto Real. **Necessidades formativas de professores de crianças de zero a três anos de idade**. 2013. 206f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013.

DOURADO, Luiz Fernandes. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. In: **RBPAE**, v. 29, p. 367-388, mai/ago. 2013.

DRUMOND, Viviane. **Formação de professores e professoras de Educação Infantil no curso de Pedagogia: estágio e pesquisa**. 2014. 236f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

FARIA, Ana. Lucia. G. Sons sem palavras e grafismos sem letras: linguagens, leituras e pedagogia na educação infantil. In: FARIA, Ana. Lucia. G e MELLO, Suely Amaral (Orgs.). **O Mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

FERREIRA, Norma S de Almeida. As pesquisas denominadas estado da arte. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.79, ano XXIII, agosto, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sáe ANDRÉ, Marli. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GATTI, B. A.; NUNES; M. M. R. (Orgs.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. **Coleção Textos FCC**, n. 29, 2009.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

GATTI, Bernardete Angelina (coord). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. UNESCO. 2009.

HADDAD, L. Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, set./dez. 2006.

LIMA, Graziela Escandiel de. **Cotidiano e trabalho pedagógico na educação de crianças pequenas: produzindo cenários para a formação de pedagogos**. 2010. 313f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

LIZARDO, Lilian de Assis Monteiro. **Cursos de Pedagogia e a formação do professor de creche**. 2017. 142f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Marina Felício Silva de. **O estágio supervisionado da Educação Infantil no curso de Pedagogia da FCT/UNESP: a práxis na visão dos alunos**. 2016. 187f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2016.

SANTOS, Nubia Shaper. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. In: ARAGÃO, Maria Darcilene (Org.). **Trajetórias e Pesquisas em creches e escolas de Educação Infantil**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2014.

SECANECHIA, Lourdes Pereira de Queiroz. **Uma interpretação à luz da ideologia de discursos sobre o bebê e a creche captados em cursos de Pedagogia da cidade de São Paulo**. 2011. 227f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

SILVA, Rosângela Aparecida Galdi da. **Formação de professores de Educação Infantil: perspectivas para projetos de formação e de supervisão**. 2011. 280f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2011.

VITÓRIA, Telma. **Aguçando o olhar para compreender a criança na creche: contribuições à formação de estudantes de Pedagogia**. 2013. 148f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13395>> Acesso em: 22 dez 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-014-8

